

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º a entrega	7.º ANNO—VOLUME VII—N.º 199	REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3\$50	1\$900	\$950	\$120	1 DE JULHO 1884	LISBOA, L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA TRAVESSA DO CONVENTO DE JESUS, 4 Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.
Possessões ultramarinas (idem)	4\$000	2\$300	—	—		
Estrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

CHRONICA OCCIDENTAL

Está o cholera na Europa. Esta noticia que ha dias o telegrapho nos communicou espalhou o panico por todo o paiz. E o terrivel hospede entrou d'esta vez na Europa pela França.

Como?

As versões a esse respeito são contradictorias. Os primeiros telegrammas de Toulon diziam que o cholera fóra levado áquella cidade por um navio de Tonkim.

Depois, successivos telegrammas desmentiam a noticia da proveniencia: uns diziam que o transporte vindo de Tonkim não trouxera o cholera, que o porto de Tonkim está completamente limpo e que durante a viagem para França não houvera a bordo nenhum caso suspeito, outros diziam que o cholera manifestado em Toulon não era o cholera asiatico mas simplesmente o cholera sporadico, resultante das pessimas condições de hygiene e de salubridade da cidade de Toulon.

Mais tarde novos telegrammas contradizeram esta versão e affirmaram que o cholera era o asiatico, affirmativa que mesmo cá de longe, os medicos portugueses tinham logo feito em vista das estatisticas da mortalidade, da violencia do cholera e da rapidez do seu contagio.

Seja como fór o que infelizmente é certo é que o cholera está em Toulon e que a estas horas a Inglaterra, que no anno passado foi tão violentamente accusada pela França da responsabilidade de abrir as portas da Europa ao medonho hospede asiatico, póde dizer agora á França as palavras do Christo — «Atire a primeira pedra aquelle que estiver isento de peccado.»

Em Lisboa apenas se soube officialmente a noticia, o governo convocou immediatamente, apesar de ser da sanctificado, a junta de saude e decretou logo as primeiras medidas preventivas, quarentenas para todas as procedencias dos portos de França no Mediterraneo, medidas hygienicas por todo o paiz, escriptura vigilancia quarentenaria, etc.

Mas, muito mais do que todas essas medidas, devem tranquilisar o paiz acerca da invasão da terrivel epidemia, a vigilancia enorme da nossa visinha a Hespanha, que não recua deante das mais energicas medidas para se salvaguardar — salvaguardando-nos — da medonha invasão, e a energia intelligente com que a França luctará para localisar e esmagar em Toulon o horrivel flagello.

Não temos portanto motivo para nos aterrarmos nós portugueses: muito maior perigo corremos no anno passado, apesar do cholera estar muito mais longe, porque não tinhamos a guardar-nos tantas vontades poderosas, tantos enormes interesses que seriam gravemente prejudicados com a propagação da epidemia: temos porém motivo e razão para nos acautelar-nos prudentemente, para lançarmos mãos de todos os meios prophylaticos do cholera, mais seguro dos quaes é inconquestavelmente a rigorosa hygiene, as condi-

ções de salubridade do nosso paiz, das nossas casas, o regimen da nossa vida.

Ha todas as razões para esperar que o cholera não sahirá de Toulon. A sciencia dos medicos francezes, a vontade do governo da França, as condições topographicas do Toulon que permitem o isolal-a completamente das cidades visinhas, dão direitos a todas essas lisongeiros esperanças.

E depois Portugal está perfectamente guardado: pelo mar, só uma negligencia criminosa dos laza-

retos deixaria entrar a epidemia, por terra guardamos, como já dissemos, toda a Hespanha, que estabeleceu já quarentenas escriptulosas nas suas estações limitrophes de caminho de ferro.

Não ha, portanto, repetimos, motivos para terrores, tanto mais que esses terrores são para assim dizer o maior flagello das epidemias.

Além d'isso o cholera já não é aquella mysteriosa peste antiga que entrava victoriosa por toda a Europa, essa sybilla sinistra que matava sem que ninguem se atrevesse a oppor-se no seu caminho.

Hoje o cholera está estudado como qualquer outra enfermidade, o seu microbio foi já descoberto, e se ainda se não descobriu o meio certo de o anniquillar, descobriu-se já o meio de o combater e muitos vezes victoriosamente, basta para conhecer isto, comparar as estatisticas da mortalidade do cholera cas anteriores, e ver ainda o que no anno findo se passou no Egypto, onde, ao passo que morriam aos centenares os indigenas que se recusavam a todo o tratamento, obsecados pelo fanatismo musulmano, os soldados inglezes, que se submettiam aos remedios dos medicos britannicos davam muito menor contingente para o registo obituario.

Antes de escrevermos esta chronica tivemos uma larga conferencia com um dos medicos mais illustres de Portugal, porque queriamos acerca do cholera, o grande assumpto de hoje, fornecer alguma coisa mais aos nossas leitores do que um pedaço de prosa mais ou menos correcta, banalidades mais ou menos rhetoricas acerca do terrivel hospede Asiatico.

O cholera é muito mais facil de curar, obedece muito mais ao curativo do que a febre amarolla.

Tem peor de que esta, os casos fulminantes, que matam instantaneamente sem dar tempo a curativo algum.

A febre amarolla nunca fulmina assim, tem marcha mais lenta, tem os seus periodos marcados e dá portanto logar á sciencia de tentar os seus esforços.

A outra vantagem da febre amarolla sobre o cholera era até ha pouco tempo a regularidade do seu caminhar e a circumscripção da sua esphera.

Durante muitos annos a febre amarolla nunca passou além de certa altitude, nunca se afastou de uma certa distancia das proximidades do mar.

Estas vantagens desappareceram ultimamente, a febre amarolla começou a entrar pelo interior do Brasil, onde se julgava que ella nunca chegaria a invadir alturas a que se calculava que ella nunca subiria e até a atacar a raça negra, que por muitos annos se acreditou invulneravel á epidemia.

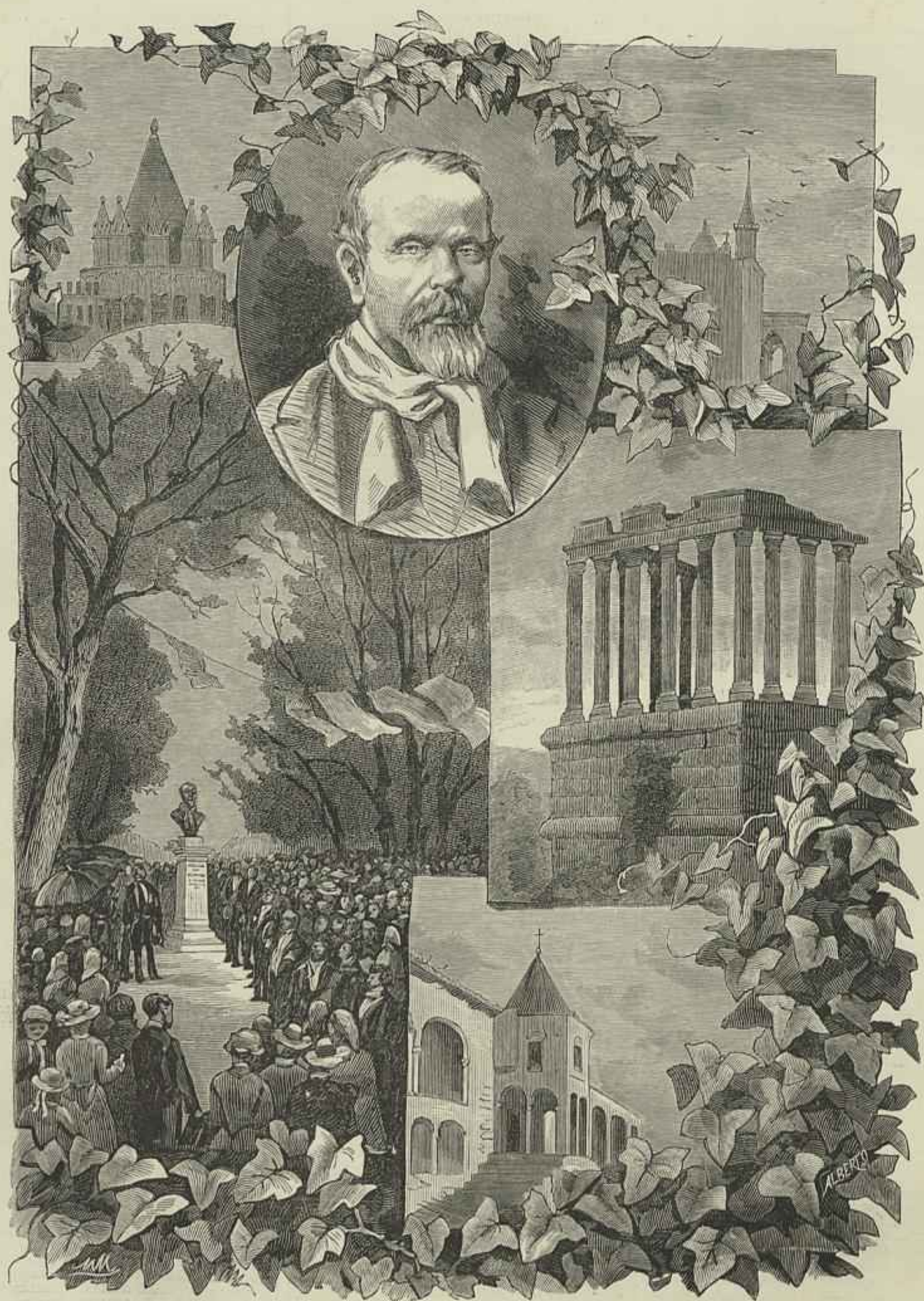
A descoberta do prophylatico do cholera tem sido ha muitos annos o problema da medicina.

Os homoeopathas dizem tel-o descoberto e apresentam estatisticas victoriosas, em que demonstram que quem usou d'esses preservativos nunca foi atacado pelo cholera, nem no momento mais violento das epidemias.

Esses prophylaticos homoeopathicos são tres remedios combinados, o Vera-



DIóGENES, ESTATUA EM BRONZE PELA SR.ª DUQUEZA DE PALMELLA (Segundo uma photographia de Rocchini)



INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE JOSÉ CINATTI, EM EVORA (Segundo um apontamento tomado do natural por Alfredo Keil)

A EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA
DO
DISTRICTO DE BEJA

NA
Tapada da Ajuda

É realmente importante o facto, que nos dá ensejo para escrever o titulo d'este artigo. Todos quantos lidam em assumptos agricolas, e não só estes, senão também aquelles que reconhecem o valor social que entre nós tem a empresa rural, mais de uma vez se tem lembrado de discutir a questão do Alemtejo.

E se um dos districtos d'esta provincia, tão notável pela importancia da variada e excellente produção dos seus campos, dos seus oliveas, dos seus montados, e dos seus vidonhos, nos apparece na exposição da Tapada da Ajuda, n'uma instalação propria, digno se torna, por isso mesmo, de que acerca d'elle algumas palavras de merecido louvor se inscrevam n'estas ephemerides.

Região mais aberta, que nenhuma outra do paiz, pouco lhe desfaz, e até onde a vista alcança a egualdade na sua feição orographica, a planura sobreposta á planura; tão extensa é por vezes uma qualquer d'ellas. Para o corroborar podemos notar esta famosa zona agricola que todos conhecem pela denominação de *Campos de Beja*.

O districto, ou por tão summarias indicações, quaes são as referidas, ou pela sua constituição geologica e da propriedade agricola, é evidentemente de feição para empreendimentos agricolas de grande pujança. Seriam comtudo, estas, umas vãs aspirações de progresso se, a despeito mesmo dos ardentes dias estivaes que abraçam e crescam o solo, elle não affirmasse a



A ACTRIZ ISMENIA
(Segundo uma photographia de Camacho)

sua valia, na excellente qualidade e na importancia das suas produções.

A revelação d'estas verdades pertencia de certo aos intuitos geraes da exposição agricola; mas a accentuação do facto particularizado, incumbia ao conselho de agricultura do districto.

A instalação de que tratamos agora, tem por tanto para nós, nos seus principaes lineamentos, uma significação do mais alto alcance economico.

Visto á luz dos bons e verdadeiros principios conomicos, a propria critica, irreverente nas suas apreciações, ha de encontrar, sem custo nem sollicitações, uma palavra de applauso para a iniciativa illustrada, que nos permite apreciar, em mais desaffogadas condições, e como nenhuma outra agora, a agricultura do districto de Beja.

Simple e rustica, esta instalação, não pediu aos marmores as decorações das cidades. A riqueza florestal da região que representa, pediu os materiaes que a formam. No esboço, que é, de uma tentativa artistica, tem o cunho que nos fala da arte nos seus meneios rudimentares.

Um tecto de cortiça e colmo, quebrado na monotonia da linha recta, pelo arremedo de tres cúpulas, e tudo isto levantado sobre uns troncos não descascados de pinheiro.

É simple e característico. Mais ampla, e também para mais adequada decoração interna, ficaria n'aquella nesga da encosta em que está situada, e como que ao abrigo das oliveiras que a ensombram, tão natural e verdadeira, como quadro, quanto valiosa nos productos que n'ella se recobem.

Nas exposições agricolas, é nossa intima convicção que todo o attra-



EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA — PAVILHÃO OFFICIAL AGRÍCOLA E FLORESTAL (Desenho do natural por J. Christino e M. de Macedo)



CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES — PONTE SOBRE O ZEZERE, NO CAMINHO DE FERRO DO DOURO

New-York a *Lucrecia Borgia*. Pois no ultimo acto, quando Lucrecia mostra aos que a ultrajaram os tumulos que mandou preparar-lhes, os ataudes abriram-se e os espectadores puderem ler n'elles, em grandes letras: *A melhor colla liquida é de William son, da rua de...* — Imagine-se se isto succedesse em Portugal a enorme pateada que levantaria; na America achou-se natural, e provavelmente alguns applaudiram, risinhos, tão sagaz lembrança.

OBSERVATORIO DAS FILIPINAS. O governo hespanhol acaba de ordenar o estabelecimento, nas Filipinas, de 13 estações meteorologicas, subordinadas ao magnifico observatorio da companhia de Jesus em Manila. A subvensão concedida no orçamento da colonia é de onze mil piastras por anno.

TELEPHONIO. A respeito do estabelecimento do serviço telephonic entre Lisboa e Porto, diz um periodico francez, que, em França, estas installações não se fazem, graças á incuria do seu governo, e á mesquinhez do sr. Cochery, ministro dos correios e telegraphos. E queixamo-n'os do que se passa por cá!

JARDIM ZOOLOGICO E DE ACCLIMAÇÃO. Tem continuado o publico a concorrer áquelle delicioso parque afim de gozar não só a fresca, mas tambem a vista dos diversos animaes que alli já se admiram. É pena que se não tenha pensado em arranjar aquarios, afim de se recolherem as especies que abundam nas nossas costas, entre as quaes ha algumas desconhecidas. Logo que a direcção se ache mais desapressada dos trabalhos de installação, achamos que deve ser o seu principal cuidado tratar d'este importante assumpto, para corresponder não só ao favor publico, que tem coroado os seus esforços, mas á necessidade da instrucção, fim principal da empresa.

DUQUEZA DE PALMELLA. Folgamos quando o paiz é representado dignamente no estrangeiro, nas suas manifestações scientificas, litterarias ou artisticas, e muito mais nos orgulha quando quem o representa é uma senhora. A sr.^a duquesa de Palmella, de cujo talento artistico já temos dado especimens, nomeadamente a pag. 25 do nosso 2.^o volume, obteve este anno uma grande distincção e que é uma gloria para o paiz, vendo os seus trabalhos accitados com louvor pelo jury de admisión na exposição annual de Bellas Artes em Paris. O nosso periodico reproduz hoje uma das estatuas apresentadas pela talentosa fidalga-artista.

A HOLLANDA E ALLEMANIA. A doença do principe de Orange trazia inquieta a opinião publica na Hollanda, tendo-se assegurado que se havia feito um tratado entre esta e a Belgica, para se consolidarem as duas corôas em uma só cabeça, afim de se prevenir os riscos das pretensões absorbentes da Allemanha sobre a Hollanda e da França sobre a Belgica, e até é muito de presumir, que, apesar das bravatas sempre espalhadas pelos francezes

quanto á futura *revanche* da Alsacia e Lorena, estas sejam definitivamente sacrificadas á ambição do seu governo, não nos devendo esquecer que nos negocios exteriores o sr. de Bismarck parece favorecer a França. O principe de Orange, o herdeiro da corôa de Hollanda faleceu, e sua irmã é agora a natural herdeira. Mas o sr. de Bismarck que não perde ponto e quer os portos de Hollanda para a Allemanha, enviou, para aquella, como embaixador seu proprio filho Herbert. Esta maneira de fazer vigiar a Hollanda, diz um periodico estrangeiro, como um herdeiro que habita em parte distante, faria vigiar um moribundo por um dos seus proximos parentes, não deixa de ter verdadeira originalidade. Ao mesmo tempo serve de testemunhar o pouco caso que o sr. de Bismarck faz da opinião publica da Europa.

ENSEÑANZA CATHOLICA. É o nome de uma sociedade hespanhola de instrucção e que actualmente, com o capital de noventa contos de réis, construe um collegio em Bilbao. As obras marcham com muita rapidez.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

CUENTOS FILIPINOS, por Don José Montero y Vidal (segunda edicion), Madrid, Tip. del Asilo de Huerfanos del Sagrado Corazon de Jesús, 68, Atocha, 1883. 8.^o de iv, 321 pag. e 1 de indice. São nove os contos que encerra este livrinho, de agradável leitura, e que tem a especialidade de, sob uma forma amena, nos pintar ao vivo os costumes, tão pouco conhecidos, das ilhas Filipinas, uma das preciosidades colonias da Hespanha, dando-nos ao mesmo tempo noticia da sua historia, das suas principaes povoações e edificios, das suas produções, e iniciando-nos tambem na litteratura popular e na estatistica. Com arte soube o auctor ligar estes elementos, de modo que se recebem noções exactas e prestadias, ao mesmo tempo que se distrahe o espirito em scenas mais ou menos engraçadas ou dramaticas.

A ASTRONOMIA PHOTOGRAPHICA, dissertação por Ernesto de Vasconcellos, segundo tenente da armada, engenheiro hydrographo. Lisboa, typographia da Viuva Sousa Neves, 65, rua da Atalaya, 67, 1884. 4.^o de viii (innumerados), 48 pag. É já muito conhecido o auxilio que a photographia tem prestado á astronomia, desde que Arago, aproveitando com previdencia superior o famoso descobrimento de Daguerre, applicou o seu processo a retratar o sol. A photographia dos diversos astros, porém, com quanto importante, não tem sido o unico objectivo dos astrónomos, importantissima é a representação dos diversos phe-

nomenos que se operam em periodos rapidos, e que é necessario obter instantaneamente. Colligidos os elementos photographicos, são valiosissimos os corolarios que a sciencia d'elles deduz, e á photographia se devem os progressos pasmosos que a astronomia tem feito n'estes ultimos tempos. O auctor escolheu bem o assumpto para a sua dissertação, condensando no seu trabalho uma noticia geral do assumpto.

LES MATINÉES ESPAGNOLES, nouvelle revue internationale européenne, par M. le baron Stock 3.^o vol., 1.^{er} sem., num. 13 et 14. 1.^{er} et 7 juin 1884. Contem: *Un dialogue romain*, Emilio Castelar; *Le 8.^{me} peché capital*, M. L. Rute; *La Melle Isabelle Roma Ratazzi*, vers inédits de Giovanni Prati; *Lettre d'Egypte*, Mariano Ortega Morejon; *Le parlement espagnol*, L. R.; *Don Cristino Martos*; *Exposition de Turin*, Jean Ritz; *Bulletin de l'exterieur*, E. Ribera; *Chronique de Madrid*, e de l'Éléance; *Courrier de Paris e de Lisbonne*; *Bibliographie*; e as traducções do *Primo Basilio*, de Eça de Queiroz, e da *Historia do Estabelecimento da Inquisição*, de Alexandre Herculano.

A INDUSTRIA VIMARANENSE, folha unica, publicação da imprensa vimaranense, commemorando a abertura da primeira exposição industrial de Guimarães. 10 paginas, contendo artigos de varios escriptores conhecidos, das redacções de varios periodicos e terminando com o programma da exposição. É uma saudação entusiasta a este grande certamen da industria.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES PORTUGUEZES, fundada em 10 de junho de 1880. 1.^a serie, n.^o 1, 10 de junho de 1884. Lisboa, typographia de Eduardo Rosa, 150, Rua Nova da Palma, 154. 1884. Cada anno da existencia d'esta sociedade, iniciada por Eduardo Coelho, e a que Antonio Rodrigues Sampaio deu impulso, quando disse a 10 de junho de 1880 — *está fundada a associação* —, tem sido assignalado por dois factos singulares: redução no numero dos socios, e desenvolvimento dos trabalhos da associação. Ainda o anno passado creava uma especie de lyceu, ou mais do que um lyceu, e agora, depois de quatro annos de desejos e tentativas, começa a publicar o seu *Boletim*. É o 1.^o numero como que uma saudação e prologo de trabalhos futuros e encerra artigos dos srs. Mendes Leal, J. Miguel dos Santos, M. Ferreira Ribeiro, Dr. Baldy, Brito Rebelo, Cunha Seixas, Zephyrino Brandão, Costa Sequeira, C. Goodolphim, Rodrigues Cordeiro, Afonso Vargas e Candido de Figueiredo. Prosperidade e boa fortuna é o que nós lhe desejamos.

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.

TYPOGRAPHIA ELZEVIANA — LISBOA